

BATIDÃO CULTURAL • Continuação da página 1

Olhar fincado no século XX e além do literário

Ao lado de autores, listas mencionam pintores, músicos, cineastas, humoristas e quadrinistas como influências

A LISTA

ADRIANA LISBOA

• Bashô, Maupassant, Emily Dickinson, Virginia Woolf, Machado de Assis, Cortázar, Borges, Manuel Bandeira, Guimarães Rosa, Marguerite Duras, Mozart, Picasso, Akira Kurosawa.

ANDRÉ DE LEONES

• Philip Roth, Borges, Petronio, Franz Kafka, Álvaro de Campos, João Cabral de Melo Neto, J. D. Salinger, James Joyce, William Shakespeare, Graciliano Ramos, Flórida Dostoiévski, Antônio Lobo Antunes, Raduan Nassar, Clarice Lispector, Machado de Assis, Thomas Bernhard, Ricardo Guilherme Dickel, Dalton Trevisan, Thomas Pynchon, Márcia Denser, Stanley Kubrick e o Egon Schiele.

ANDRÉ DEL FUEGO

• David Lynch, Machado de Assis, Clarice Lispector, Oscar Wilde, Vladimir Nabokov, Victor Hugo, Gustave Moreau, Paul Delaroché, Eugène Delacroix, Robert Doisneau, Helen Levitt, Brassai, Annick de Souza, Tchkaïkovsky e Nacional (duo experimental brasileiro).

ANGÉLICA FREITAS

• "Bonequinha de luxo", de Truman Capote; "Histórias de cronopios e de famas", de Julio Cortázar; "O leopardo", de Giuseppe di Lampedusa; "Autobiografia de Alice B. Toklas", de Gertrude Stein; "O bosque da noite", de Djuna Barnes; Elizabeth Bishop; Dorothy Parker; Marianne Moore; "Ash Wednesday" de TS Eliot; o William Carlos Williams do "Dance russe" e do "So much depends upon a red wheelbarrow" e "aquele poema das ameixas"; "A teus pés" e "Inéditos e dispersos" da Ana C.; "Finesse e fissura", da Ledusha; "Carta aos anfibios", do Ricardo Domeneck; "Libertinagem", do Manuel Bandeira; quase tudo do Oswald de Andrade; "Ariel", de Sylvia Plath; "The heart is a lonely hunter", de Carson McCullers; "On the road", de Jack Kerouac; "Howl" e "kaddish", de Allen Ginsberg; "Leaves of grass", de Walt Whitman; trechos do "Walden", de H. D. Thoreau; Arthur Rimbaud; Morrissey; Beatles; Patti Smith, Björk e Federico Fellini.

ANTONIO PRATA

• Beatles; Caetano & Gil; Campos de Carvalho; Cervantes; Chiclete com Banana; Cortázar; Deus ("enquanto autor da Bíblia"); Drummond; Pessoa; Freud; Gosciny e Uderzo; Hergé; Machado de Assis; Millôr Fernandes; Monty Python; Nietzsche; Rubem Braga; Sérgio Buarque de Holanda; Woody Allen

BRUNA BEBER

• Beatles; Roberto Carlos; Tim Maia; Jorge Ben; Bob Dylan; Neil Young; Harry Nilsson; Nick Drake; Tom Waits; Otis Redding; John Mitchell; Nina Simone; John Coltrane; João Gilberto; Nara Leão; Caetano; Gal; Bethânia; Aimee Mann; Arriago Barnabé; Motown; Grupo Rumo; Cartola; Elliott Smith; Elvis Costello; May-sa; Elizeth Cardoso; Lúcio Alves; Mário Reis; Dalva de Oliveira; Dolores Duran; Jards Macalé; Luiz Melodia; Itamar Assumpção; Joanna Newsom; Texas Gladden; Judee Sill; Regina Spektor; Of Montreal; Leonard Cohen; Lou Reed; Velvet Underground; Bartô Galeno; Belchior; Wando; Cauby Peixoto; Dercy Gonçalves; Mutantes; Rogério Duprat; Szanzeria; Truffaut; Juó Bananêre; Cézarane; Renoir; Erik Satie; Misto Eleazar; Graciliano Ramos; Leminski; Os Trapalhões; Mário e Oswald; Ginsberg; William Carlos Williams; Rilke; Fitzgerald; Hemingway; Joyce; Jorge de Lima; Cauza; Ângela Roro; Camus; Dorothy Parker; Reinaldo Moraes; Ledusha; Waly Salomão; Paulo Mendes Campos; Fernando Sabino; Maiakovski; Lima Barreto; Aldo Busi; Nelson Rodrigues; Zola; Platão; Salinger; Stanislaw Ponte Preta; Chacrinha e Barão de Itararé.

DANIEL GALERA

• Edgar Allan Poe; Ron Gilbert; Laerte; Angeli; Albert Camus; Phillip Roth; Hil-da Hilt; Herman Melville; Arthur Conan Doyle; Tchekhov; Guimarães Rosa; Franz Kafka; Georges Bataille; David...

Os escritores mais lembrados foram Machado de Assis e Fernando Pessoa, cada um com sete menções (dois dos votos em Pessoa foram, na verdade, em heterônimos: Alberto Caieiro e Álvaro de Campos). Os motivos invocados para explicar as listas foram vários, com o prazer na leitura como regra geral. Nas tentativas de esmiuçar os valores literários por trás das escolhas, concisão, clareza e exatidão foram as qualidades mencionadas com mais frequência.

Cinquenta e quatro autores apareceram em mais de uma lista, e entre eles 21 são brasileiros. Na prosa, a maior surpresa é a ausência de Rubem Fonseca.

Sempre tido como referência importante para a ficção brasileira mais recente, não foi lembrado por ninguém. Na poesia, Drummond recebeu apenas dois votos, ficando atrás de Manuel Bandeira (cinco), João Cabral (quatro) e Paulo Leminski (três). Empatou com Vinícius de Moraes (dois) e Ledusha (dois), num "ranqueamento" incomum em listas dos maiores poetas brasileiros. O autor vivo mais mencionado, com quatro votos, foi um brasileiro: Raduan Nassar.

O mais persistente e disseminado clichê sobre os novos autores brasileiros, sua suposta

admiração massiva pela literatura beat, parece categoricamente desmentido. Allen Ginsberg teve três votos, William Burroughs, dois, e Jack Kerouac, um. Bukowski, que a rigor não era beat, mas costuma ser mencionado como outra influência obrigatória dentro de um certo registro marginal, não foi lembrado por ninguém.

Poucas menções aos clássicos, e votos em Asterix

As listas se concentraram muito no século XX, com algumas poucas concessões ao XIX. Para alguns, um resultado natural, pois a proximidade temporal resultaria também

numa afinação maior de sensibilidades e preocupações. Para outros, sinal de falta de conhecimento mesmo das obras de autores mais antigos, que há algumas décadas talvez ainda fossem leitura obrigatória nos meios ditos letrados.

Diversas menções à cultura pop, dos quadrinistas Gosciny e Uderzo (de "Asterix") aos humoristas do Monty Python, indicam formações em que a literatura nem sempre foi a referência mais importante, como admitiram Bruna Beber e Paulo Scott, e uma compartimentação menor entre o que em outras épocas se distinguia como baixa e alta cultura. ■

Jim Jamusch; Takashi Miike; Hieronymus Bosch; James Ensor; Aubrey Beardsley; Max Ernst; Joel-Peter Witkin; Gosciny e Uderzo; Robert Crumb; Guido Crepax; Tim Schafer; Monty Python's Flying Circus.

ANDRÉ LAURENTINO

• Shakespeare; Camões; Machado de Assis; João Cabral de Melo Neto; Manuel Bandeira; Graciliano Ramos; Guimarães Rosa; Antonio Candido; John Updike; Luis Buñuel; Mario Vargas Llosa; Gabriel García Márquez; Pablo Picasso; Mondrian; Tom Jobim; Woody Allen.

FABRÍCIO CORSALETTI

• Camões; Bocage; Álvares de Azevedo; Castro Alves; Cruz e Souza; Cesário Verde; Baudelaire; Rimbaud; Walt Whitman; Maiakovski; Apollinaire; Dylan Thomas; Mário de Andrade; Oswald de Andrade; Fernando Pessoa; Mário de Sá-Carneiro; Drummond; Neruda; César Vallejo; García Lorca; Eliot; Rilke; Manuel Bandeira; Vinícius de Moraes; Cecília Meireles; Murilo Mendes; João Cabral; Olívio Girondo; Allen Ginsberg; Ferreira Gullar; Augusto de Campos; Alejandra Pizarnik; Antonio Cisneros; Bob Dylan; Chico Buarque; Caetano Veloso; Torquato Neto; Leminski; Francisco Alvim; Paulo Henriques Britto; Hemingway; Faulkner; Scott Fitzgerald; J. D. Salinger; Guimarães Rosa; Graciliano Ramos; Clarice Lispector; Rubem Braga; Kafka; Julio Cortázar; Dostoiévski; Tchekov; Fellini; Truffaut; Antonioni; Tom Jobim; Cartola; Charlie Parker; Chet Baker; Van Gogh; Gauguin; Cézarane; Modigliani; Picasso; Frida Khalo; Volpi; Pollock.

FRANCISCO BOSCO

• Homero; Montaigne; Cervantes; Goethe; Schlegel (Friedrich); Dostoiévski; Rimbaud; Nietzsche; Freud; Machado de Assis; Fernando Pessoa; Gilberto Freyre; João Cabral; Borges; Barthes.

HENRIQUE RODRIGUES

• Millôr Fernandes; Raduan Nassar; José Saramago; Alberto Caieiro; Machado de Assis; José Régio; Miguel de Cervantes; Graciliano Ramos; Aparício Torely (barão de Itararé); Manuel Bandeira; Voltaire; Mário Quintana; Vinícius de Moraes.

JOÃO PAULO CUENCA

• Rimbaud; Cortázar; Nassar; Sábato; Fellini; Nelson Rodrigues; Kafka; Go-dard; Dante; Anna Karina; Man Ray; Peter Sellers; Nabokov; Buñuel; Pessoa; Ginsberg; Sartre; Clarice Lispector; Lynch; Oswald; Piazzola; Zico; Stendhal; Louis Brouk; Nietzsche; Cervantes; Cassavetes; Vinícius de Moraes; Chaplin; Borges; Amalco Bapista; Mastrolanni; Bob Dylan; Wenders; Keith Jarrett; Platão; Wilde; Simenon; Beethoven; Thom Yorke; João do Rio e, ultimamente, Scarlett Johansson.

JOCA REINERS TERRON

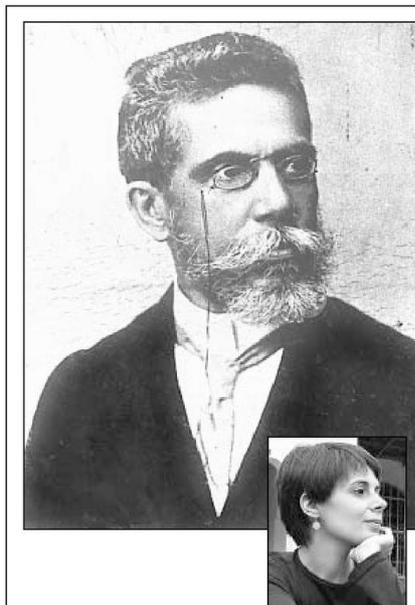
• Edgar Allan Poe; Robert Louis Stevenson; Mark Twain; Arthur Rimbaud; William S. Burroughs; Valério Xavier; Edgar Rice Burroughs; Julio Verne; quadrinhos; rock'n'roll.

MARCELO MOUTINHO

• Caio Fernando Abreu; Carlos Heitor Cony; Kafka; Camus; Dostoiévski (o "Notas do subterrâneo"); Fernando Pessoa; Paulo Mendes Campos; Clarice Lispector; Raduan Nassar; Chico Buarque; Clube da Esquina; Paulinho da Viola; Sueli Costa; João Nogueira; Wim Wenders; Louis Malle; François Truffaut; Woody Allen; Fellini; Nino Rota; Iberê Camargo; Hopper; Munch.

PAULO SCOTT

• Manoel de Barros; Paulo Leminski; Camus; Luiz Ruffato; João Gilberto Noll; Dylan Thomas; Jean Genet; Sartre; John Fante; Monteiro Lobato; William Burroughs; Caio Fernando Abreu; Luiz Fernando Veríssimo; Tom Waits; Defaila; Mutantes; Paulinho da Viola; Martinho da Vila; Public Enemy; Coc-teau Twins; Caetano Veloso; Tim Maia; King Crimson; "Spirit" (Will Eisner); "Ranxerox" (Tanino Liberatore e Stefano Tamburini); "Asterix" (Uderzo e Gosciny); Moebius; "A feira dos imortais" (Enki Biala); "O cavaleiro das trevas" (Frank Miller); Alan Moore; "Na..."



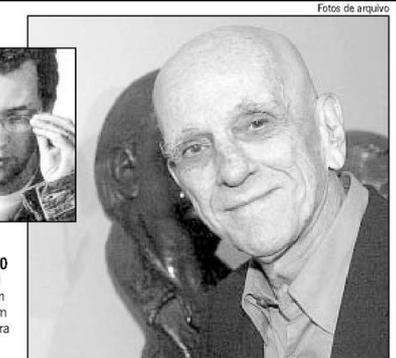
FERNANDO Pessoa entrou na lista de Francisco Bosco pela mistura de poesia e pensamento: "tudo que nele poeta está pensado"

O HUMOR ambíguo de Machado, em que o riso se mistura à melancolia, é destacado por Adriana Lisboa (foto) e Antonio Prata

Machado e Pessoa, os mais mencionados

• Como nas listas enviadas pelos 17 novos escritores brasileiros não havia uma ordenação dos nomes citados, não seria justo afirmar que Fernando Pessoa e Machado de Assis foram eleitos por eles os maiores escritores da História. Mais acertado é dizer que os dois são as referências literárias mais recorrentes e disseminadas nessa geração. Um resultado até certo ponto previsível, já que Machado e Pessoa são respectivamente considerados, muitas vezes, o maior prosador e o maior poeta da língua portuguesa dos últimos séculos, se não de todos os tempos. Adriana Lisboa diz que as "Memórias

póstumas de Brás Cubas" foram sua primeira leitura realmente importante. Aos 14 anos, lembra, ela ficou deslumbrada "com seu humor amargo e com a capacidade do texto de manter tensa sua corda, a cada página". Para André del Fuego, a leitura de Machado também representou uma descoberta das possibilidades da ficção. Antonio Prata, que disse ter votado em autores cujos livros leu "sentindo uma inveja profunda" afirma que "de Machado, gostaria de aprender a escrever com a tinta da galinha e a pena da melancolia", e de Pessoa, "lembrar sempre que há mais metafísica em comer chocolates do que em toda a poesia". Pessoa foi mencionado por Marcelo Moutinho mais por sua prosa do que pela poesia: — Quando cito Pessoa, penso sobretudo no "Livro do desassossego". Francisco Bosco, que incluiu ambos em sua lista, destaca em Machado a "dialética entre cosmopolitismo e fina percepção da sociedade fluminense", e em Pessoa "a poesia misturada ao pensamento: tudo que nele poeta está pensado". O poeta Henrique Rodrigues admira a mistura de "humor e complexidade" em Machado, e o mergulho em si desdobrado na pluralidade de Pessoa. (M.C.)



ANDRÉ LAURENTINO brinca: "Vai ver ninguém citou Rubem Fonseca para não dar bandeira"

Fonseca e Bukowski, 'falsas' influências

• Dois autores mencionados rotineiramente como referências importantes da prosa brasileira mais recente, Rubem

Fonseca só para desmentir a crítica, que geralmente afirma que todos os

gostam de Fonseca, mas não o bastante para incluí-lo. André de Leones foi mais

DANIEL PELLIZZARI

• Apuleio; Giovanni Boccaccio; Jonathan Swift; Laurence Sterne; William Blake; Edgar Allan Poe; Lewis Carroll; James Joyce; Danilo Kharms; Samuel Beckett; Donald Barthelme; Julio Cortázar; Thomas Pynchon; Helen DeWitt; F. W. Murnau; Akira Kurosawa; Jan Svankmajer; David Lynch;

ção brasileira mais recente, Rubem Fonseca e Charles Bukowski não foram lembrados por nenhum dos novos escritores brasileiros incluídos nesta matéria. Os autores *beats*, outra leitura supostamente obrigatória da nova geração, tiveram votação modesta, com três menções a Allen Ginsberg, duas a William Burroughs e uma a Jack Kerouac. O resultado surpreendeu os autores das listas.

ca, que geralmente afirma que toda essa nova literatura sofre sua influência — disse Joca Terron.
— Meio de brincadeira, André Laurentino deu explicação parecida:
— Há um consenso em relação aos jovens autores: buscam sempre um novo Rubem Fonseca. Vai ver ninguém citou para não dar bandeira.
Vários outros autores disseram que

incisivo: disse achar os livros de Fonseca pós-“O cobrador” “desleixados, chatos, pedestres, medíocres”.
Daniel Pellizzari disse que a suposta admiração dos novos autores pelos *beats* parece “algo que parte da crítica colocou na cabeça em dado momento, talvez por falta de outras referências, e passou a repetir sem pensar no que estava fazendo”. (M.C.)

SANTIAGO NAZARIAN

• Oscar Wilde; Franz Kafka; João Gilberto Noll; Caio Fernando Abreu; Thomas Mann; Bram Stoker; Clive Barker; Dennis Cooper; Franz Liszt; David Bowie; Tim Burton; Sally Mann; Eduardo Dussek; Antônio Cícero; Tsai Ming-Liang.